

COMUNICAÇÕES DO V ENCONTRO NACIONAL DE LUDOTECAS

Porto, 25, 26, 27 de Junho de 1992



Organização:

ASSOCIAÇÃO DE LUDOTECAS DO PORTO

Patrocínio:

PELOURO DA EDUCAÇÃO DA C.M.P.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A Situação Actual das Ludotecas em Portugal

Pedro Ferreira *

Carlos Neto **

FERREIRA, Pedro; NETO, Carlos; "A situação actual das ludotecas em Portugal"; 1991. O objectivo deste estudo é dar um contributo válido para clarificar a situação presente das ludotecas e do movimento ludotecário em Portugal, obtendo informações que permitam retirar conclusões mais concisas e específicas sobre o tipo de ludotecas que temos, a filosofia pela qual se regem, o modo como estão organizadas, as suas principais características e carências, etc. O estudo realizou-se com base na aplicação de um inquérito a uma amostra inicial de cinquenta ludotecas de todo o país. É com base na informação recolhida a partir da aplicação deste inquérito que se elaborou o perfil descritivo da situação actual, o qual não é mais do que uma síntese de todas as conclusões obtidas.

I - INTRODUÇÃO

Muito se tem falado, nos últimos tempos, da importância e contribuição do jogo e das ludotecas para o desenvolvimento da criança. No entanto, e antes de analisarmos de um modo mais detalhado este tema, será importante definir, desde já, o significado da palavra ludoteca.

Segundo a etimologia a palavra ludoteca provém do latim "Ludus" que significa jogo, brincadeira, festa, a qual foi aglutinada com a palavra "Theca" que significa estojo ou local para conservar algo. No entanto, a ludoteca não é apenas um local onde se guardam jogos e brinquedos, é um centro de recursos contendo material lúdico e documentos de informação sobre os brinquedos e sobre o papel do jogo no desenvolvimento da criança.

Esta nova filosofia de encarar a relação criança/jogo e de considerar a importância do jogo no desenvolvimento da criança surgiu no final dos anos 30

* Departamento de Ciências da Motricidade da Faculdade de Motricidade Humana

** Departamento de Ciências da Motricidade da Faculdade de Motricidade Humana

início dos anos 40 com a criação dos primeiros locais de empréstimo de brinquedos, nos EUA. Este movimento ganha cada vez mais apoiantes e a partir dos anos 60 generaliza-se, criando raízes um pouco por todo o lado.

II - LUDOTECA E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

2.1 - O que é uma ludoteca?

Diversos são os tipos de ludotecas, diversas podem ser as suas definições. Genéricamente podemos definir ludoteca como sendo um local ou um espaço onde as crianças podem obter jogos e brinquedos em regime de empréstimo, onde podem jogar por mediação directa do jogo, com o apoio de ludotecário ou de um animador, e onde se emprestam brinquedos e jogos que as crianças podem levar para casa. Há no entanto, quem considere que a ludoteca não é uma sala de jogos e que se fica lá apenas o tempo necessário para fazer uma escolha, para satisfazer uma preferência (Saltiel, 1978). No entanto a filosofia que rege a criação destes espaços lúdicos é a mesma e tem por base a satisfação da necessidade que a criança tem de jogar e de brincar. É através da actividade lúdica que a criança cria os seus próprios instrumentos de aprendizagem que permitem completar o seu desenvolvimento psico-sócio-motor.

As ludotecas são, pois, locais onde a criança vai brincar, onde vai procurar companheiros e adultos, onde se define como sujeito dos seus próprios projectos, onde pode comunicá-los, vivê-los e partilhá-los, é esta multiplicidade de vivências e de experiências lúdicas que favorece o desenvolvimentos da personalidade e ajuda a criança a crescer.

A ludoteca tem uma função pedagógica pois, através da actividade lúdica, favorece o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. A ludoteca educa e desenvolve a imaginação e o espírito lúdico, satisfazendo uma necessidade tão essencial e primária como o dormir ou o comer - o brincar.

A ludoteca e o jogo constituem, por outro lado, um meio de comunicação capaz de minimizar as diferenças de estatutos e de estratos sociais, bem como de ultrapassar dificuldades de comunicação ou de transmissão de ideias, pelo que desempenha papel importante na formação social das crianças.

A ludoteca desempenha também um importante papel formativo, jogando em grupo a criança aprende a respeitar, a ajudar e a receber ajuda, a cooperar e a compreender os outros. A ludoteca oferece a possibilidade de utilizar um jogo que deve ser respeitado para que mais tarde, outras crianças o possam encontrar e

utilizar em bom estado. A ludoteca surge como um veículo de reanimação do jogo no interior das famílias e de animação do bairro, promovendo a comunicação familiar, a convivência social e contribuindo para a melhoria das relações entre indivíduos, grupos sociais e gerações muitas vezes condicionadas pelas vicissitudes do mundo actual.

2. 2 - Origem do movimento ludotecário

É difícil situar com precisão a origem da primeira ludoteca infantil. Há autores que situam o seu aparecimento na Índia (Nova Déli), outros referenciam o Canadá, no entanto segundo Poissy, citado por Borja Solé (1980), a primeira ludoteca surgiu no ano de 1934 em Los Angeles, Califórnia, e foi fundada por uma senhora chamada Infield, cidadã americana de origem dinamarquesa. Alguns textos mencionam igualmente a existência de centros de empréstimo de brinquedos (Toy loan centers) na cidade de Indianapolis, entre 1939 e 1942 (Keene, 1942 - citado por Garon, 1979).

No entanto é a partir de 1960, quando a UNESCO lança a ideia a nível internacional, que o movimento ludotecário se generaliza um pouco por todo o lado, adapta-se, cria raízes e se estende aos cinco continentes.

Em Portugal, até então, o movimento ludotecário resumia-se a experiências isoladas levadas a cabo por algumas pessoas que se interessaram pelo assunto, em diversas cidades do país como é o caso de Évora, Lisboa, Viana do Castelo ou Castelo Branco.

Em 1983, com a criação do Instituto de Apoio à Criança (IAC) iniciou-se um programa de promoção e divulgação das ludotecas em Portugal. Numa primeira fase (1983/84) reuniu-se a experiência de alguns profissionais, organizou-se a documentação, estabeleceu-se contactos com iniciativas estrangeiras, promoveu-se sessões de divulgação de objectivos e por último foi organizado o primeiro curso para monitores de ludotecas, com um carácter teórico/prático.

Em 1985/86 surge uma segunda fase na qual se pretendeu dar respostas às iniciativas já existentes atendendo às diversas solicitações que iam surgindo por todo o país, com um objectivo bem claro, expandir o movimento ludotecário em Portugal.

Por último a terceira fase (1987/88) a qual correspondeu a um período de profunda reflexão relativamente ao trabalho até então desenvolvido e tentando retirar algumas conclusões da experiência decorrida ao longo de cinco anos.

III - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

3.1 - Situação do problema

Com a criação em 1983 do Instituto de Apoio à Criança, iniciou-se pela primeira vez em Portugal um programa organizado e com objectivos bem definidos no que diz respeito à implementação, divulgação e promoção das ludotecas e da sua importância e contributo no desenvolvimento da criança. Este programa foi desenvolvido ao longo dos últimos oito anos com bastante sucesso, relativamente aos objectivos pré-estabelecidos, pois tornou possível a instalação, desenvolvimento e evolução de um número significativo de ludotecas em todo o território nacional bem como nas regiões autónomas.

O apoio prestado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto de Apoio à Criança não se limita apenas a questões de ordem financeira e material, fornecendo igualmente apoio técnico através das inúmeras acções de formação e seminários realizados, e ainda através da publicação e cedência de documentação actualizada.

Chegou pois o momento de "parar" um pouco e de fazer uma profunda reflexão relativamente ao trabalho desenvolvido, tentando obter algumas respostas e retirar conclusões da experiência dos últimos anos. Deste modo a Faculdade de Motricidade Humana, mais propriamente o Departamento de Ciências da Motricidade, decidiu levar por diante, em cooperação com o Instituto de Apoio à Criança, um estudo através do qual se pretende obter um conjunto de informações que contribuam para a elaboração de um perfil relativo ao modo como se encontram organizadas as ludotecas existentes.

3.2 - Importância do estudo

É no âmbito da reflexão em curso e sentindo uma necessidade de se encontrar respostas que permitam retirar conclusões claras e precisas sob as quais estabeleceremos as linhas futuras de intervenção, que surge a necessidade de levar a cabo um estudo de carácter descritivo, o qual não é mais do que um

levantamento relativo às áreas de instalação, organização e funcionamento das ludotecas em Portugal, dos seus utentes e das suas preferências.

É através do conhecimento detalhado da situação e do perfil actual das ludotecas em Portugal que se torna possível às várias organizações e associações que apoiam as ludotecas, o jogo e a actividade lúdica, estabelecer novas directrizes de modo a, por um lado melhorar a qualidade dos serviços prestados através do enriquecimento material, humano e técnico da própria ludoteca e por outro lado suprir algumas das carências existentes procedendo ao reajustamento e à alteração de situações ou de estruturas que se adaptem menos bem ao modelo de ludoteca desejado.

3.3 - Enunciado do problema

Através da elaboração deste estudo, pretendemos criar um perfil detalhado da situação das ludotecas em Portugal, suas principais características e carências, de modo a que seja possível estabelecer novos objectivos, reafirmar estratégias, reunir apoios e meios técnicos que possibilitem o preenchimento das principais lacunas e a superação das principais dificuldades, visando um objectivo bem claro, a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

IV - METODOLOGIA

4.1 - Amostra

4.1.1 - Determinação da população de referência

Dentro dos objectivos pré-estabelecidos para o estudo, a população de referência é constituída pelo conjunto de ludotecas existentes (unidades de observação e análise), as quais gostaríamos que respondessem ao inquérito elaborado no âmbito deste estudo.

Deste modo torna-se importante considerar como válidos e susceptíveis de fazer parte da população de referência todos os projectos relacionados com a actividade lúdica da criança, com os brinquedos e com o jogo.

O número de ludotecas consideradas foi de cinquenta. Este número coincide com o número de projectos aos quais a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Apoio à Criança dão apoio ou têm conhecimento da sua existência.

4.1.2 - Amostra sujeita a tratamento

Dos cinquenta inquéritos enviados no início de Abril de 1991, foram recebidos vinte e cinco, tendo havido necessidade de prolongar o prazo de recepção dos referido inquéritos inicialmente marcado para o dia 8 de maio de 1991. Esta prorrogação do prazo inicialmente estabelecido veio provocar atrasos significativos na conclusão do estudo. Os últimos inquéritos considerados como fazendo parte da amostra sujeita a tratamento foram recebidos até ao dia 1 de Setembro de 1991.

4.2 - Formulação do questionário

4.2.1 - Agrupamento das questões

A redacção do projecto de questionário englobava o tratamento do tema de acordo com um conjunto de questões agrupadas em dez áreas distintas:

- Identificação e localização da ludoteca
- Projecto de criação e instalação da ludoteca
- Profissionais e pessoal de apoio
- Instalações
- Organização
- Organização espacial
- Animação da ludoteca
- Crianças que frequentam a ludoteca
- O jogo na ludoteca
- Envolvimento da ludoteca na comunidade

Cada uma destas dez áreas coloca um conjunto de questões de âmbito mais específico através das quais pretendemos obter a informação necessária para a elaboração do perfil, de acordo com os objectivos inicialmente estabelecidos.

4.2.2 - Pré-teste

A execução de um pré-teste teve como função essencial testar o grau de compreensão das instruções e das questões, o grau de aceitabilidade do questionário, a facilidade de descodificação e, fundamentalmente, a detecção das

principais dificuldades em termos de preenchimento. Após a execução do pré-teste foram elaborados os reajustamentos e alterações necessárias, de acordo com as dificuldades sentidas.

4.2.3 - Redacção definitiva do questionário

Após a elaboração do projecto inicial de questionário, onde foram estabelecidas as áreas específicas a inquirir, após o agrupamento das questões em cada uma dessas áreas, após a aplicação do pré-teste, houve necessidade de proceder a alterações tanto a nível de conteúdo como a nível do aspecto gráfico do questionário. Deste modo foram reformuladas algumas questões, foi alterada a ordem de colocação de outras, procedeu-se à paginação do questionário e tomou-se em conta os espaços e os meios postos à disposição do inquirido para expressar a sua resposta.

4.3 - Definição de critérios de divulgação e recolha dos dados

No que diz respeito aos critérios de divulgação do estudo, e para além de toda a divulgação feita através dos canais postos à disposição pelo I.A.C., é importante referir que o inquérito, ao ser enviado para as diferentes ludotecas, foi acompanhado de uma carta de apresentação, na qual se fazia referência à proposta de trabalho apresentada pelo Prof. Doutor Carlos Neto (F.M.H.) no IV Encontro nacional de Ludotecas (Oeiras, 1990). A referida proposta visava uma maior aproximação e colaboração entre a instituição universitária e os diversos organismos de apoio à comunidade, no caso particular as ludotecas e instituições que lhes servem de suporte. No que diz respeito à metodologia utilizada para se proceder à recolha dos dados, optámos pelo recurso aos mesmos canais utilizados na divulgação havendo a salientar o contacto pessoal, telefónico e a utilização dos CTT.

4.4 - Técnicas de tratamento de dados

Devido às características da amostra, aos objectivos inicialmente estabelecidos e ao carácter descritivo do estudo, que pretendemos levar a cabo, optei por recorrer a um tratamento dos resultados obtidos em termos de

percentagem, pois é este o que melhor se adapta ao perfil descritivo que pretendo apresentar. O tratamento das diversas questões em termos de frequência de ocorrências dará, certamente, uma visão mais clara e objectiva da realidade nacional, facilitando a interpretação dos resultados obtidos.

VI - CONCLUSÕES

Como conclusão final deste estudo e de acordo com os objectivos inicialmente estabelecidos, apresentamos em seguida o perfil descritivo o qual caracteriza a ludoteca portuguesa, em cada uma das dez áreas do inquérito. Este perfil não é mais do que uma síntese de toda a informação recolhida a partir da amostra sujeita a tratamento, de vinte e cinco ludotecas espalhadas por Portugal continental e regiões autónomas.

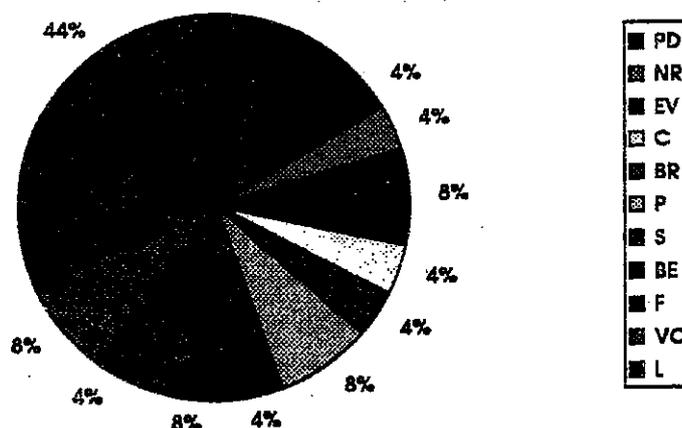
Perfil Descritivo

1 - Identificação da ludoteca

De acordo com a amostra analisada, foi possível verificar que as ludotecas inquiridas se encontravam distribuídas por onze distritos do território nacional. O distrito onde existem maior número de ludotecas é Lisboa, logo seguido de Évora, Porto, Beja e Viana do Castelo. É no entanto importante salientar que apenas duas das cerca de quinze ludotecas do distrito do Porto participaram no estudo, daí a justificação para os resultados obtidos.

Localização das Ludotecas

Distribuição Nacional



No que diz respeito ao enquadramento institucional, são as autarquias, Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, as principais entidades que enquadram e servem de suporte às ludotecas (44%). Por outro lado, as entidades particulares e as fundações e associações de utilidade pública desempenham igualmente um papel bastante importante apoiando e em muito casos complementando o papel e a acção das autarquias neste processo.

Relativamente ao início de actividade das ludotecas, verificou-se que 52% está em funcionamento entre um e cinco anos. Por outro lado, uma parte significativa das ludotecas contactadas encontra-se em funcionamento à menos de um ano (24%), pelo que podemos afirmar que a grande "explosão" em termos de desenvolvimento e implantação do movimento ludotecário ocorreu nos últimos quatro, cinco anos (76% no total).

De acordo com o estudo por nós elaborado, foi possível concluir que a maioria das ludotecas existentes se encontra localizada em cidades de média dimensão enquanto que apenas uma pequena percentagem se encontra instalada em aldeia. Segundo Van der Kooij (1986) e com base num estudo realizado em toda a Europa, foi possível concluir que é nas cidades de média dimensão que as crianças têm ao seu alcance um maior e mais variado número de brinquedos e jogos, enquanto que nas zonas rurais estas se apresentam mais carênciadas de contacto com os jogos e materiais lúdicos.

Uma breve reflexão sobre estes resultados, permitirá certamente concluir que continuam a existir importantes lacunas nas zonas rurais, onde por vezes os factores sócio-culturais e sócio-económicos constituem importante obstáculo no

acesso da criança ao brinquedo, ao jogo e ao direito de brincar. Deste modo, será importante desenvolver esforços para a médio prazo estabelecer estratégias que conduzam ao preenchimento de tão importante lacuna a nível nacional, quiçá europeu.

2. Projecto de criação e instalação da ludoteca

Relativamente às entidades que estiveram na origem do projecto e tal como já se havia verificado relativamente ao enquadramento institucional, são também as autárquicas as principais entidades promotoras (42, 85%). Em muitos casos foi citada, igualmente, a participação e colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e do I.A.C. no projecto de instalação (17,64%).

No que diz respeito aos objectivos que estiveram na base do projecto de instalação, foi possível concluir que a defesa do direito da criança a brincar constitui o principal objectivo a assegurar. Por outro lado, a contribuição do jogo e do brinquedo para o desenvolvimento cognitivo, afectivo e motor, numa perspectiva global, e a necessidade de se encontrar espaços adequados para a criança brincar, foram igualmente aspectos que foram tidos em conta.

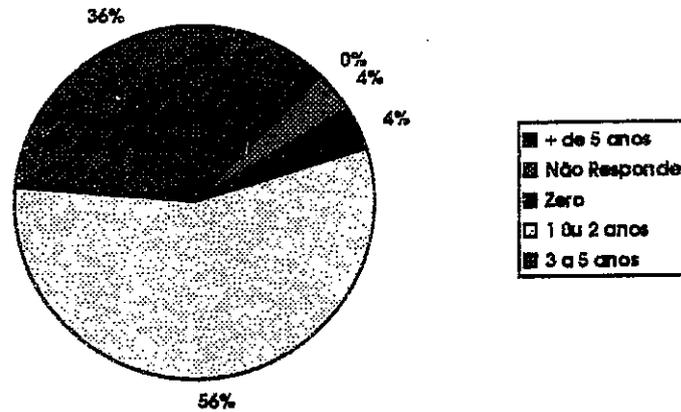
No capítulo dos apoios, são uma vez mais as autarquias as principais entidades a subsidiar o movimento ludotecário disponibilizando para tal fundos autárquicos (37,8%). A grande maioria das ludotecas considera estes fundos suficientes para se manter em funcionamento, no entanto algumas recorrem ainda a campanhas de recolha de fundos como complemento para as suas necessidades.

3. Profissionais e pessoal de apoio

Quanto ao número de profissionais existentes na ludoteca, verificámos que a maioria das ludotecas possui um ou dois profissionais em actividade (56%), existindo outras onde esse número pode ir até cinco (36%).

No que diz respeito à sua formação académica, verificámos que são as educadoras de infância a classe profissional com maior representatividade na ludoteca. Existem igualmente alguns psicólogos e professores do ensino básico e secundário a prestar serviço nas ludotecas.

Número de Profissionais



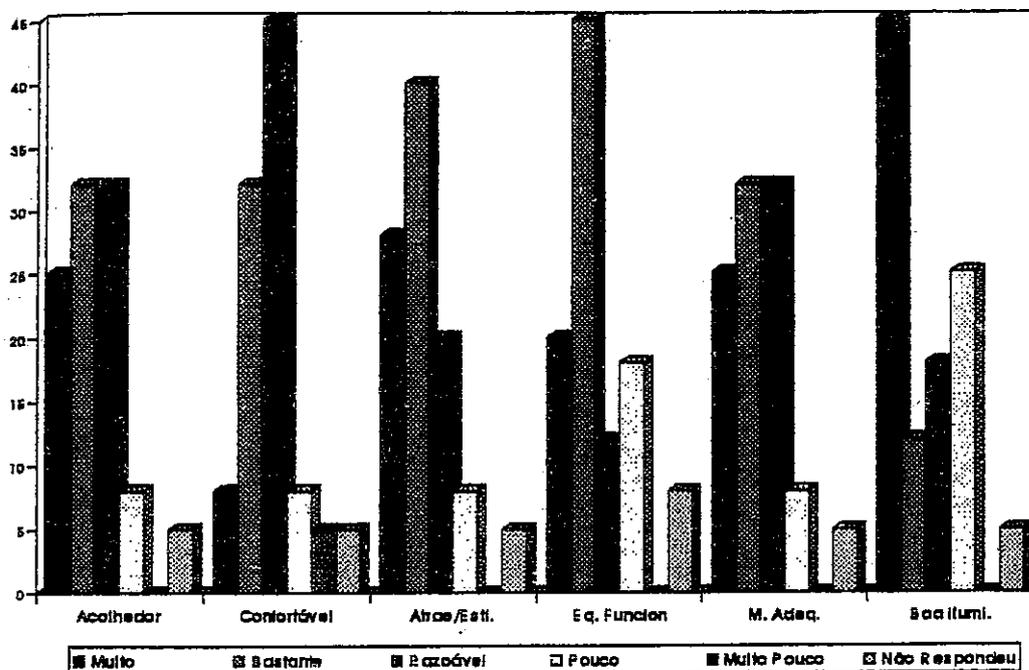
No capítulo da formação específica dos profissionais foi possível verificar que cerca de metade das ludotecas inquiridas (48%) considera possuir técnicos com formação específica, nos seus quadros. Dada a não existência de uma área de formação académica directamente relacionada com o jogo e com a actividade lúdica da criança, consideramos como técnicos especializados todos os indivíduos com formação complementar ou integrada, na área do jogo, da actividade lúdica e do desenvolvimento da criança. Como exemplo podemos citar os psicólogos, os professores (em especial os da via ensino), as educadoras de infância, etc. Por outras palavras, todos aqueles profissionais que tenham no seu currículo formação na área da pedagogia, da psicologia e do desenvolvimento da criança.

Na ludoteca, os profissionais existentes pertencem ao quadro com nomeação definitiva e profissionalizados (24,13%) ou são profissionalizados mas não pertencem ao quadro, estando em alguns casos em regime de destacamento (24, 13%).

No que diz respeito ao cargo de coordenador, ele existe na quase totalidade das ludotecas (92%), sendo ocupado por um dos profissionais anteriormente referidos (68%), o qual está normalmente presente na ludoteca, acompanhando as actividades diárias que nela ocorrem (60%).

Quanto ao número de elementos de apoio existentes na ludoteca a maior percentagem de respostas indica a presença de um a três elementos de apoio. No entanto é importante referir que o número de ludotecas que possuem elementos de apoio é muito reduzido (20%). O tipo de vínculo que estes elementos estabelecem

Caracterização das Ludotecas



5. Organização

Relativamente ao horário de funcionamento semanal da ludoteca podemos concluir que existem várias manchas horárias, no entanto as mais significativas situam-se no período da tarde, entre as 14,00/15,00h e as 17,00/18,00h e durante todo o dia entre as 9,00 e as 17,00/18,00h. Durante o fim de semana, apenas uma pequena percentagem de ludotecas está em funcionamento, sendo no entanto a mancha horária mais frequente ao sábado entre as 14,00/15,00h e as 17,00/18,00h e ao domingo entre as 14,00 e as 18,00/19,00h.

No que diz respeito ao empréstimo de jogos e brinquedos a situação é bastante heterogênea. Embora 52% das ludotecas inquiridas permita o empréstimo de jogo e brinquedos para as crianças levarem para casa (serviço externo), existe um número muito significativo de ludotecas onde tal não é possível. Mesmo nas ludotecas em que o empréstimo é permitido, nem todos os brinquedos e jogos são susceptíveis de empréstimo (32%). Em grande parte isso deve-se à inexistência de jogos e brinquedos repetidos que permitam pôr em funcionamento simultâneo dois serviços paralelos, o empréstimo de jogos na ludoteca e o empréstimo de jogos em serviço externo.

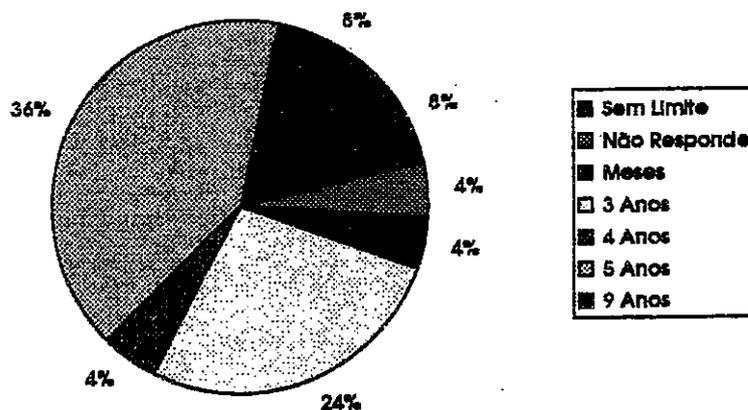
Ainda no que diz respeito ao serviço externo, 44% das ludotecas que o têm em funcionamento não considera existir necessidade de pagamento de uma cota

de empréstimo a aplicar aos utentes que pretendem levar jogos para casa, sendo este empréstimo gratuito e tendo a duração de dois a oito dias.

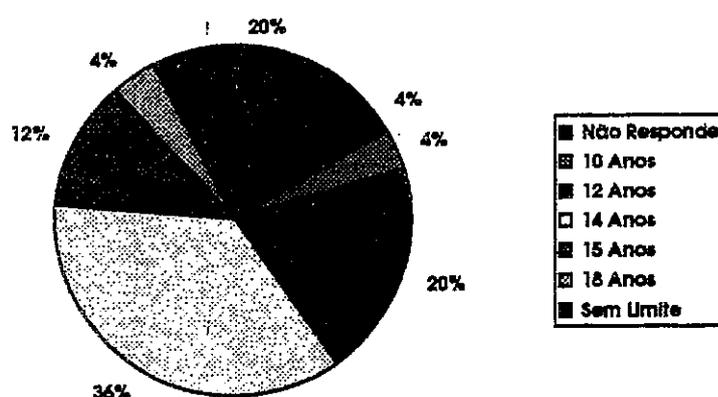
Relativamente à existência de sócios na ludoteca, a situação presente não é muito clara. Existe um grupo de ludotecas onde existem sócios e onde é necessário ser sócio para, por um lado, ter acesso à ludoteca e por outro para poder requisitar jogos e brinquedos. Outro grupo de ludotecas não possui sócios, existindo ainda um terceiro grupo que optou por não responder à questão, o que deixa incógnito o modo de organização interna adoptado.

No que diz respeito à idade mínima de utilização da ludoteca, ela varia entre os três e os cinco anos enquanto que a idade máxima se situa entre os doze e os quatorze anos.

Idade Mínima de Acesso



Idade Máxima de Acesso



A quase totalidade das ludotecas que participaram no estudo funcionam simultaneamente com crianças de vários escalões etários, sendo a divisão de escalões muito pouco frequente.

Em termos de organização e catalogação de jogos e da criação de ficheiros, podemos referir que as ludotecas possuem ficheiros de jogos (80%), de utentes (68% - sócios ou não) e de catalogação de jogos e brinquedos (88%). O modelo de catalogação utilizado é, predominantemente, o apresentado por Borja i Solé (1982).

Quanto à manipulação dos ficheiros pelas crianças, há ludotecas que reconhecem que essa manipulação é difícil (32%), no entanto 40% considera-a fácil pois recorreu à organização dos ficheiros por números ou por cores, tendo em conta o escalão etário dos utentes a que se destinam. Por outro lado, metade das ludotecas possui sala de exposição de jogos, o que facilita muito mais a referida escolha.

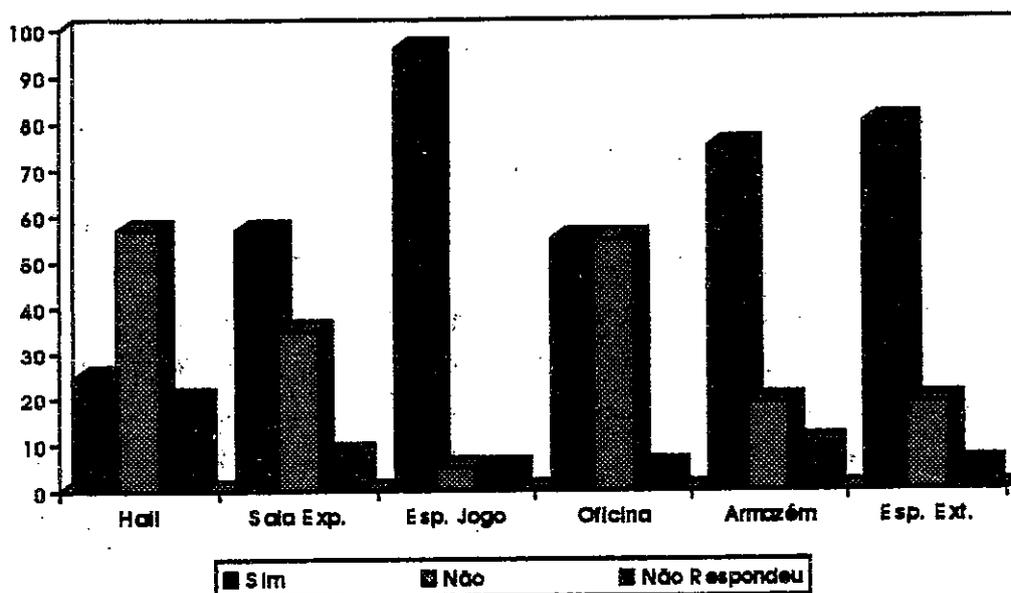
No capítulo da devolução de jogos, o controlo dos jogos é realizado pelos ludotecários (72%), controlando e verificando o estado geral do jogo e a integridade dos seus elementos. No caso de a criança devolver o jogo em mau estado, apenas algumas ludotecas (20%) consideram que a criança deverá ser penalizada, não levando jogo na semana seguinte.

Há igualmente um conjunto de ludotecas (16%) que considera que a criança deverá ir à oficina reparar o jogo, mas que isso não deverá ser tido como uma penalização.

6. Organização Espacial

Em termos de organização espacial das ludotecas podemos concluir que na sua maioria não possuem hall, possuem uma sala ou local de exposição de jogos para facilitar a selecção dos mesmos, possuem um espaço de jogo propriamente dito, uma oficina de reparação de jogos, um armazém e ainda um espaço para jogos de exterior.

Organização Espacial Caracterização



7. Animação na Ludoteca

Na totalidade das ludotecas que fizeram parte do estudo, as crianças podem brincar livremente com os jogos escolhidos, verificando-se igualmente uma participação activa dos ludotecários na animação da ludoteca (92%). Por outro lado, ocorre também a participação voluntária dos pais, avós e outros adultos contribuindo para a animação da ludoteca.

Um dos meios de animação utilizados são os ateliers, os mais procurados são os de artes plásticas, expressão dramática, fantoches e histórias infantis. A animação do livro é outra das actividades desenvolvidas em muitas das ludotecas inquiridas.

Para além destas actividades existem outras, que as ludotecas levam a cabo no seu programa de animação. A comemoração de datas de nomeada (Natal, Páscoa) e a comemoração do dia mundial da criança ou do dia mundial da árvore são exemplos a considerar.

As características específicas do programa de animação são, como era de esperar, muito variadas. No entanto três ideias se destacaram das restantes: as actividades de animação pedagógica e sócio-cultural, as actividades de ar livre e ainda as actividades de carácter lúdico com a participação de crianças de outras ludotecas.

8. As Crianças que frequentam a ludoteca

As crianças que frequentam a ludoteca conhecem e respeitam as regras de utilização da mesma (96%). Estas crianças pertencem, na sua grande maioria, ao estrato social baixo (25,4%) e médio/baixo (37,3%).

No que diz respeito à escolha dos jogos em função da idade, verifica-se que é frequente existir crianças de uma determinada idade que escolhem jogos sugeridos para idades superiores. No entanto o contrário já não se verifica, isto é, é raro encontrar crianças de uma determinada idade a escolher jogos sugeridos para idades inferiores. Por outro lado, verifica-se uma tendência para que crianças do mesmo grupo etário escolham o mesmo tipo de jogos.

9. O jogo na ludoteca

Relativamente ao tipo de jogos que constituem as várias colecções, verificou-se que a variedade existente em cada ludoteca se poderá considerar satisfatória, no entanto e devido à natureza do inquérito, não é possível retirar conclusões quanto à quantidade de exemplares. Seguidamente apresentamos os jogos e brinquedos que existem em maior percentagem em cada tipo de jogo:

Jogo de exercício

Jogos de estimulação sensorial - Jogos de estimulação auditiva e visual

Jogos de desempenho motor - Jogos de pontaria, raquetes e tracção

Jogos de manipulação - existem num número elevado de ludotecas

Jogos simbólicos

Jogos do faz de conta - Carros, cozinhas e disfarces

Jogos de papéis - Bonecas e acessórios, imitação do dia a dia dos adultos

Jogos de representação - Jogos de imitação de situações de rua e de trabalho

Jogos de construção e encaixe - Puzzles, jogos de sobreposição de peças e encaixe de blocos

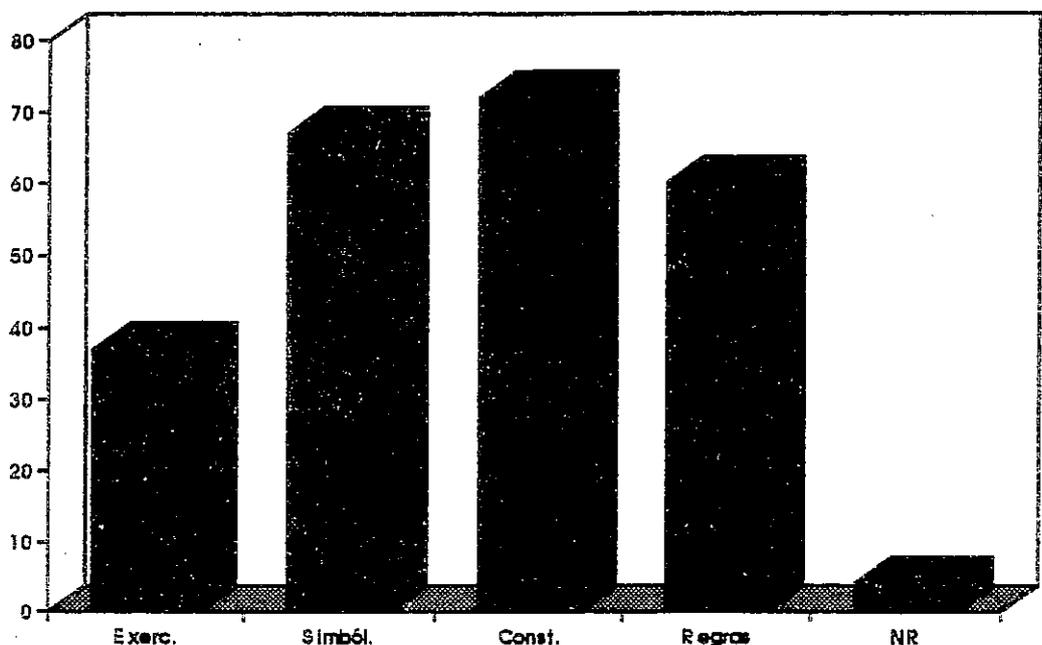
Jogos de regras - Dominó, loto, jogos de sequências, sorte e estratégia

Jogos de exterior - matraquilhos e bilhares

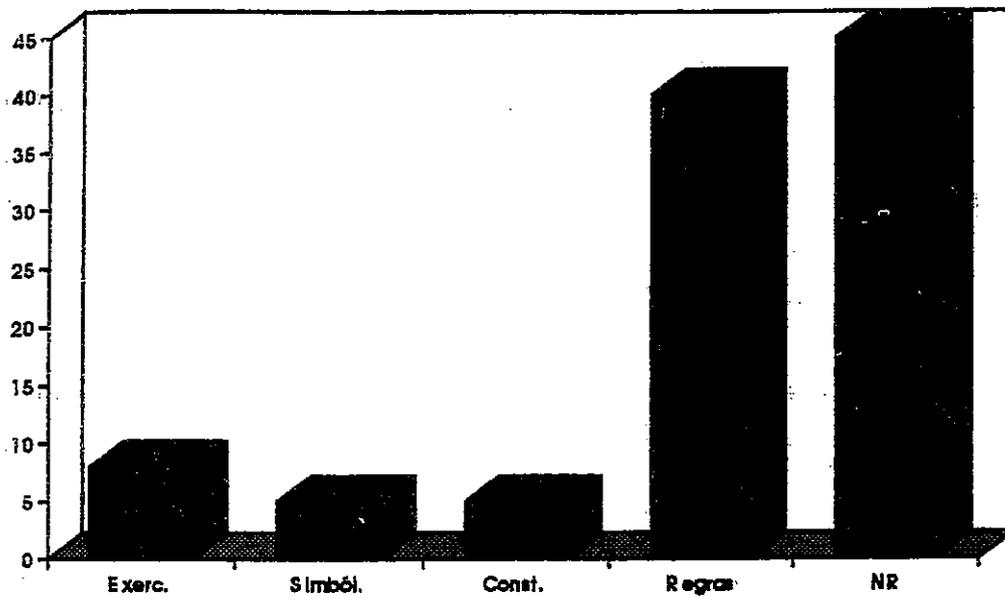
O tipo de jogos mais procurados na ludoteca, independentemente da idade, sexo e estrato social, são os jogos de construção e encaixe. Por sua vez, em termos do serviço externo, os jogos mais procurados são os jogos de regras.

Quanto ao tipo de jogos mais procurados em função do escalão etário verificou-se que os jogos de exercício são mais procurados na faixa etária dos 9/12 anos, o jogo simbólico na faixa etária entre os 3/6 e 6/9 anos, o jogo de construção e encaixe entre os 6/9 e os 9/12 anos e por último, o jogo de regras que é mais solicitado entre os 9/12 e idades superiores.

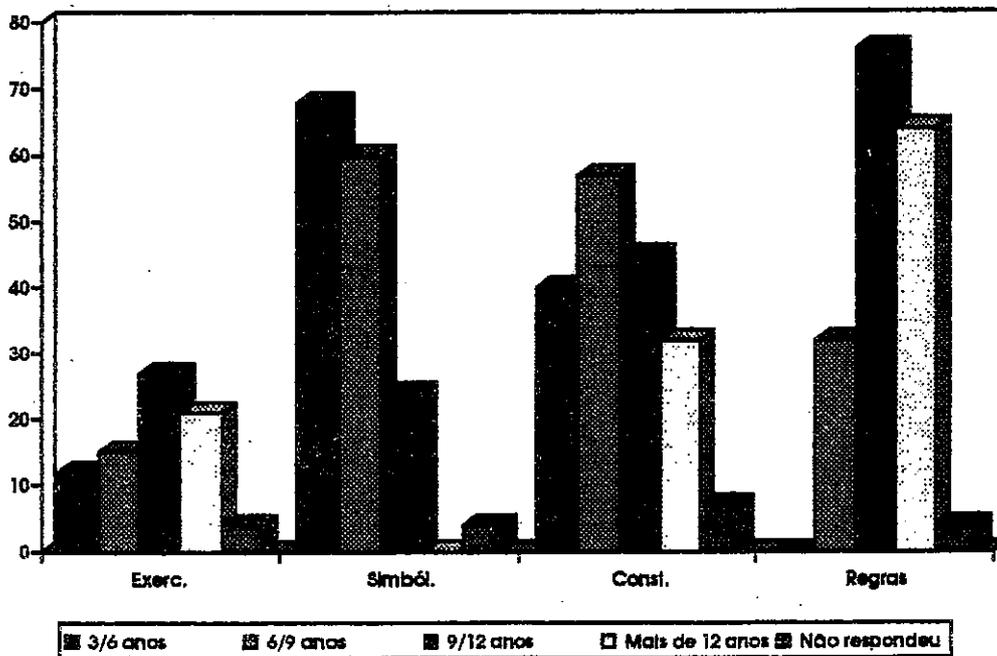
Jogos mais Procurados Na Ludoteca



Jogos mais Procurados Serviço Externo



Jogos mais Procurados De acordo com o escalão etário



10. Envolvimento da ludoteca na comunidade

Sobre esta questão pretendíamos saber qual era a opinião dos técnicos responsáveis pelas ludotecas no que diz respeito à inserção das actividades da ludoteca no programa de animação comunitária. A maioria das ludotecas considera-se parte integrante do dia a dia da comunidade e das suas actividades, participando por exemplo em acções de rua, festas populares e outras manifestações de âmbito local e regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma breve análise comparativa entre os resultados obtidos e os objectivos inicialmente estabelecidos, podemos concluir que estes foram atingidos na sua globalidade.

A elaboração deste estudo permitiu organizar de um modo sistemático toda a informação relativa à organização e funcionamento das ludotecas em Portugal. O perfil elaborado caracteriza, de um modo claro e conciso, a ludoteca portuguesa nas diversas áreas de organização e funcionamento, tornando possível confirmar hipóteses e retirar conclusões que até então não passavam de meros pressupostos.

Por outro lado, o estudo permitiu identificar lacunas importantes não só em termos espaciais ou materiais mas também em termos técnicos que urge rectificar. Podemos pois concluir que é necessário reafirmar estratégias, reunir apoios e meios técnicos qualificados que possibilitem o preenchimento destas lacunas, visando um objectivo bem claro, a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Bibliografia

FERREIRA, J. Pedro; "A situação actual das ludotecas em Portugal"; Monografia de conclusão de licenciatura; Faculdade de Motricidade Humana; Departamento de Ciências da Motricidade; Cruz - Quebrada, Outubro de 1991

GARON, Denise; GIROUX, Marie; "La ludothèque"; Quebec; Ministère de l'Education; Canadá; 1979.

KOOIJ, Rimmert Van Der; MEYJES, Henriette P.; "État présent de la recherche sur l'enfant et le jeu"; in: "Perspectives"; vol. XVI; nº 1; 1986; pp 55-72.

SALTIEL, Michel; "Na Ludoteca de Lyon"; In "Le Monde de l'education"; Fevereiro; 1978.

SOLÉ, Maria de Borja; "El juego infantil"; Organización de las ludotecas; Oikos-Tau, s.a. ediciones; Barcelona, 1980.

SOLÉ, Maria de Borja; "Les ludoteques - Juguines i societat"; Estudis Rosa Sensat; Edicions 62; Barcelona; 1982.